



Habitats de Inovação em Ambientes Urbanos Sustentáveis

Francies Diego Motke (fdmotke@gmail.com)
Clandia Maffini Gomes (clandiamg@gmail.com)
Roberto Schoproni Bichueti (robertobichueti@hotmail.com)
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Projeto de Dissertação de Mestrado

RESUMO EXPANDIDO

1 PROPÓSITO CENTRAL DO TRABALHO

Atualmente, vivemos em um ambiente essencialmente urbano. Nos últimos anos, tem-se presenciado um acelerado processo de urbanização ao redor do mundo que ocorre tanto em países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento, representando, nos dias atuais, 54% da população mundial vivendo nas cidades e estima-se que 66% da população mundial estará concentrada nos centros urbanos até a metade deste século (UNITED NATIONS, 2014). O planejamento dos próximos anos nos remete a refletirmos sobre o conceito de desenvolvimento sustentável para os centros urbanos e questões como o aumento da poluição, mobilidade urbana, qualidade de vida, gestão da energia e disponibilidade de áreas verdes estarão em pauta.

A elevada concentração de pessoas nas cidades proporciona, também, alguns benefícios. Para Richard Florida (2005), os ambientes que concentram um grande número de pessoas criativas crescem mais rapidamente e, conseqüentemente, atraem outras pessoas talentosas. Peter Hall (2001) afirma que as cidades, através de sua diversidade e turbulência da vida urbana, são as grandes impulsionadoras da inovação no mundo moderno, evidenciando que foram as grandes cidades que alavancaram as grandes inovações no mundo.

Portanto, destaca-se que determinadas potencialidades encontradas nas cidades são grandes impulsionadoras para o desenvolvimento de habitats de inovação e o desafio consiste em promover uma adequada gestão dos recursos disponíveis nessas cidades, a fim de promover um ambiente propício que dê suporte ao crescimento desses ambientes e ao surgimento de inovações, considerando os aspectos do desenvolvimento sustentável. Logo, o objetivo do trabalho é verificar a relação entre os ambientes urbanos sustentáveis e os habitats de inovação.

2 MARCO TEÓRICO

A população urbana vem crescendo nas últimas décadas e as estimativas apontam que este número crescerá ainda mais nos próximos anos. Em 2014, 54% da população mundial vive em cidades, enquanto que em 1950, esse percentual era de apenas 30%. Em uma curva ascendente, estima-se que, em 2050, 66% da população estará concentrada nos centros urbanos (UNITED NATIONS, 2014).

Ao mesmo tempo em que o agrupamento de pessoas propiciou grandes avanços tecnológicos e a evolução na área da saúde, também se percebe um grande distanciamento social e econômico das sociedades humanas, acentuado em países menos desenvolvidos, acarretando em grandes problemas ambientais. Tal conjuntura consiste em um crescente fardo

para a humanidade urbanizada dar suporte ao sistema ecológico do planeta. Logo, considera-se que sem uma mudança nos padrões de consumo, nenhum ecossistema resistirá.

Neste contexto, emerge o conceito de cidades sustentáveis. Leite e Awad (2012) afirmam que as cidades sustentáveis são, necessariamente, densas e compactas, ou seja, maiores densidades populacionais representam menores consumo de energia per capita. Densas cidades da Europa e Ásia são consideradas como modelos entre as *global green cities*, onde suas altas densidades promovem uma otimização da infraestrutura urbana e ambientes com maior qualidade de vida promovidos pela sobreposição de usos (LEITE; AWAD, 2012).

A criação de um ambiente propício à atração e presença de uma classe criativa é essencial para o desenvolvimento econômico (FLORIDA, 2005). Para o autor, as cidades são cadeirões de criatividade, o que possibilita a criação de novas tecnologias e negócios, novas formas artísticas e culturais e intensa interação. Estes fatores, como o talento e a inovação, não estão igualmente espalhados pelo mundo, mas concentrados em determinados ambientes, onde a concentração de pessoas criativas e talentosas promove o desenvolvimento econômico local.

Jane Jacobs (2011), destaca outra vantagem da localização geográfica em determinadas regiões, em especial nas grandes cidades: a diversidade. A autora é defensora da importância da diversidade urbana que se concentra nas metrópoles, resultando desenvolvimento econômico e riqueza da vida coletiva. Para a autora, as grandes cidades, ricas em diversidade econômica e social, são celeiros de uma gama enorme de pequenas empresas e novas ideias, e são considerados locais ideais para a inovação. Jacobs (2011) destaca que a proximidade favorece a interação entre as pessoas e a troca de conhecimento, favorecendo a inovação.

No meio empresarial, um ambiente urbano propício às interações e que fomenta a inovação são os parques tecnológicos. Esses habitats de inovação são ambientes propícios para promover a interação de instituições e empresas públicas e privadas com a comunidade científica. Nesse contexto, os parques tecnológicos são apontados como ecossistemas com alto potencial para transformar o conhecimento científico em desenvolvimento social e econômico (MCTI, 2014) e têm por objetivo promover uma infraestrutura técnica, logística e administrativa para ajudar empresas a desenvolver seus produtos, aumentar a competitividade e para favorecer a transferência tecnológica e a criação de um ambiente propício à inovação (BAKOUROS; MARDAS; VARSAKELIS, 2002; PHILIMORE, 1999).

3 MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO

O estudo consiste em uma pesquisa descritiva e quantitativa e irá analisar a relação das práticas de gestão para o desenvolvimento urbano sustentável e os habitats de inovação. De acordo com Hair et al. (2005), os planos de pesquisa descritiva são estruturados para medir as características descritas em uma questão de pesquisa. Para Malhotra (2006), uma pesquisa quantitativa é aquela que procura quantificar os dados e, normalmente, aplica alguma forma de análise estatística.

Será realizada uma pesquisa do tipo *survey*. Segundo Pinsonneault e Kraemer (1993), a pesquisa *survey* descritiva busca identificar situações, atitudes ou opiniões manifestas em uma população com o propósito de verificar se a percepção dos fatos está de acordo com a realidade.

Para atingir os objetivos propostos, optou-se como universo de pesquisa as empresas sediadas em parques tecnológicos brasileiros. Entre os parques tecnológicos analisados, estão o Parque do Software de Curitiba, o Parque Tecnológico de Belo Horizonte - BH-TEC, o Parque Tecnológico da UFRJ, localizado na cidade do Rio de Janeiro, o Parque Científico e Tecnológico da PUCRS – Tecnopuc, localizado em Porto Alegre, e o Santa Maria Tecnoparque.

A coleta dos dados será realizada por meio de questionários. O questionário será desenvolvido com base no modelo conceitual proposto para este estudo, utilizando-se do Programa Cidades Sustentáveis (2016) e Aalborg (2004) para identificar as práticas de gestão para o desenvolvimento urbano sustentável, e do modelo proposto por Gunday et al. (2011) e OCDE (2007) para identificar a geração da inovação nos habitats de inovação. Também serão elaboradas questões para conhecer o perfil das empresas respondentes. O questionário será avaliado por especialistas desta área do conhecimento, por meio do qual será possível identificar possíveis ambiguidades e possibilitar uma melhor compreensão por parte dos participantes.

Para coleta dos dados será utilizado o software Survey Monkey. A análise dos dados ocorrerá por meio de análises estatísticas, utilizando-se de técnicas univariadas (estatísticas descritivas), bi-variadas (correlação de *Pearson*) e multivariadas (regressão múltipla), utilizando os softwares *Microsoft Excel* e *Statistical Package for the Social Sciences - SPSS*.

4 RESULTADOS, CONCLUSÕES E SUAS IMPLICAÇÕES

Alguns autores têm investigado a relação entre o ambiente urbano e a geração da inovação. Glaeser (2005) afirma que a mobilidade adequada, ruas seguras, qualidade da educação e baixos impostos contribuem para atrair pessoas criativas. Assim, este capital humano atraído pode gerar maior quantidade de ideias e apresentar determinadas externalidades que a cidade pode proporcionar. Breschi (1998), por exemplo, notou que a região tem efeito sobre o desempenho da inovação, ou seja, é esperado um maior número de patentes em grandes regiões metropolitanas. Carlino (2001) segue na mesma direção ao apontar que a quantidade de registro de novas patentes está relacionada com a densidade urbana. Corroborando, Therrien (2005) observou que as inovações com maior relevância foram originadas em empresas localizadas nas grandes cidades, ou seja, cidades maiores têm maior probabilidade de produzir inovações mais revolucionárias quando comparadas a pequenas e médias cidades.

De modo geral, Araújo (2014) destaca que o contexto local possui papel determinante no processo inovativo das empresas. Para o autor, quando inseridas em um contexto propício a inovação, em que há abundantes conhecimentos e competências, as empresas adquirem maior eficiência em inovar. Ainda, essas vantagens estão associadas a mecanismos que ocorrem entre agentes próximos e essa proximidade permite um melhor fluxo de conhecimento tático e complexo, importante insumo para a inovação (ARAÚJO, 2014). Para a UN-Habitat (2013), assim como Jacobs (2011), as economias de aglomeração de escala são consideradas como fatores intrínsecos à busca da prosperidade das cidades, ou seja, o desenvolvimento econômico e a prosperidade dependem da capacidade da cidade em aproveitar o potencial de produtividade da economia de aglomeração e criar soluções para o seu desenvolvimento.

Neste mesmo sentido, pretende-se confirmar as seguintes hipóteses:

H0: A gestão para o desenvolvimento urbano sustentável está relacionada com a geração de inovação nas empresas locais.

H1: O tamanho da cidade influencia na relação entre a gestão para o desenvolvimento urbano sustentável e a geração de inovação nas empresas locais.

H2: O porte da empresa influencia na relação entre a gestão para o desenvolvimento urbano sustentável e a geração de inovação nas empresas locais.

Desse modo, por meio da hipótese H0 pretende-se confirmar a relação direta existente entre as práticas de gestão para o desenvolvimento urbano sustentável e a geração de inovação nas empresas locais. A hipótese H1 pretende confirmar a influência do tamanho da cidade na relação entre a gestão para o desenvolvimento urbano sustentável e a geração de inovação nas empresas locais. E, por fim, a hipótese H2 pretende confirmar a influência do porte da empresa



na relação entre o desenvolvimento urbano sustentável e a geração de inovação nas empresas locais.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, V. C. Dimensão local da inovação no Brasil: determinantes e efeitos de proximidade. 2014. 189 p. **Tese** (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- BRESCHI, S. Agglomeration economies, knowledge spillovers, technological diversity and spatial clustering of innovations. **LIUC Papers in Economics**, v.57. 1998.
- FLORIDA, R. **Cities and the creative class**. New York and London: Routledge, 2005.
- GLAESER, E. L. Review of Richard Florida's The Rise of the Creative Class. **Regional Science and Urban Economics**. V.35, pp. 593–596, 2005.
- JACOBS, J. **Morte e vida das grandes cidades**. 3 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.